

A SAÚDE É UM DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL E NÃO UM BEM DE CONSUMO



Aliança para a Saúde

PESQUISA | FORMAÇÃO | ADVOCACIA

APOIO FINANCEIRO:



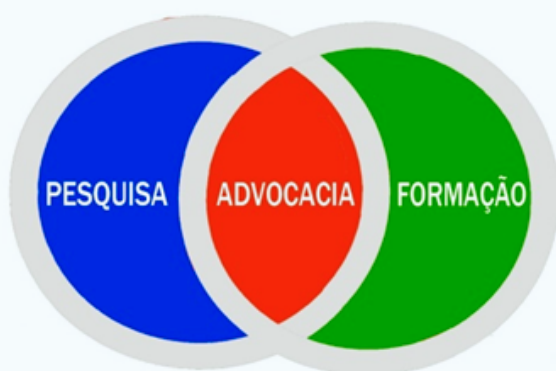
Este boletim informativo foi produzido com o apoio financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) nos termos do Convénio 18-CO1-1096. O conteúdo deste boletim é da exclusiva responsabilidade da Aliança para a Saúde, e não reflecte necessariamente a opinião da AECID.

O que é a Aliança para a Saúde

É uma rede social de defesa do Direito à Saúde em Moçambique.

OBJECTIVOS:

- Estabelecer uma plataforma de actores nacionais e internacionais cujo denominador comum é considerar que defender que a saúde é um direito humano fundamental e não um bem de consumo.
- Tornar-se um espaço de referência a nível de investigação, formação e de defesa do Direito à Saúde em Moçambique, com enfoque nos seus principais determinantes.
- Defender o sistema público de saúde e os cuidados de saúde primários como a estratégia que melhor serve os interesses e necessidades de toda a população, em condições de igualdade e equidade.



PRINCÍPIOS DA ALIANÇA PARA A SAÚDE

- As pessoas são postas em primeiro lugar.
- Os direitos humanos e a justiça social são, ao mesmo tempo, um meio de luta e de acção, como um fim desta rede.
- As mudanças de políticas e estratégias devem ser vistas de forma estrutural e gradual.
- As acções desenvolvidas devem ser levadas a cabo por pessoas e/ou entidades que entendam a saúde como um direito humano fundamental e que apostem pela defesa dos cuidados de saúde primários.
- A organização desta rede rege-se pelo diálogo horizontal, a participação democrática e a livre vontade de cooperar entre todos os seus membros.

Missão, Visão e Princípios

Missão

Incidir nas políticas públicas em Moçambique, através de um maior engajamento e participação dos cidadãos, de forma a permitir que a saúde seja um direito ao alcance de toda a população.

Visão

Acreditamos que, através da cooperação em rede podemos ajudar a melhorar as políticas públicas de saúde em Moçambique, através da abordagem de determinantes sociais da saúde, focalizado na geração de maior consciência sobre a saúde como um direito humano e fundamental, na defesa dos cuidados de saúde primários e no seu acesso equitativo para todas as pessoas.

Sabias que:

Tens direito a privacidade e confidencialidade nas unidades sanitárias?

Privacidade: o utente tem direito a ser atendido num espaço reservado para a sua consulta sem mais ninguém a ouvir e ver.

Confidencialidade: o utente tem direito ao sigilo e à protecção de informação sobre o seu estado de saúde.



Porquê a criação de uma rede de defesa do direito a saúde em Moçambique?

Violeta Bila - Coordenadora da Aliança para a Saúde explica as motivações que levaram a criação da rede.

As organizações da Sociedade Civil moçambicana juntaram-se para criar uma rede que defenda o direito a saúde pelo facto de em Moçambique existirem desigualdades sociais na saúde, uma reduzida disponibilidade e acessibilidade em relação aos cuidados de saúde primários, desatenção da abordagem dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), necessidade de se reforçar a abordagem dos Cuidados de Saúde Primários (CSP). As organizações que juntaram-se para defender a saúde enquanto direito, reconhecem-o como direito humano, e querem trabalhar de forma colectiva para a mudança. Queremos lutar para que não haja mercantilização da saúde e sim que este seja visto como é, um direito humano e fundamental e não um bem de consumo.

Como está estruturada a Aliança para a Saúde?

Violeta Bila - A Aliança para a Saúde assenta em 3 grandes pilares, nomeadamente: **Pesquisa, Formação e Advocacia.**

Na Pesquisa, produz-se evidências em diferentes áreas temáticas relacionadas com a saúde, com base nos seus determinantes sociais e um enfoque especial nos Cuidados de Saúde Primários.

Aliança para a Saúde propõe uma agenda de pesquisa com uma abordagem não biomédica e sim baseada em Determinantes Sociais de Saúde. Link da agenda: <https://www.aliancaparasauade.org/files/2020/10/aliancaparasauade-agenda-pesquisa-pt.pdf>

DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS DA ALIANÇA PARA A SAÚDE:

- Agenda de pesquisa da Dda Aliança para a Saúde;
- Documento Programático de Apresentação da Aliança para a Saúde;
- Plano de Comunicação da Aliança para a Saúde;
- Critérios de Adesão de Novos Membros;
- Formulário de Adesão a Novos Membros;



Na Formação, A Aliança para a Saúde, criou a primeira Escola de Activismo em Saúde (EAS) em Moçambique. Através desta abriu-se um espaço presencial e virtual de formação e capacitação. Nestes espaços a Aliança para a Saúde está a contribuir para o aumento do conhecimento e as capacidades da sociedade civil de Moçambique (ONGs, OSCs, movimentos sociais, redes, activistas, académicos, artistas e outros) para poder defender de forma mais efectiva e coordenada o legítimo exercício do direito à saúde.

<https://www.aliancaparasauade.org/pt/escola-de-activismo-em-saude/escola-de-activismo-em-saude-1>

Advocacia, a rede busca informar, sensibilizar e influenciar estratégias e políticas, através de acções e campanhas coordenadas de advocacia e sensibilização, baseadas nas evidências e conhecimentos adquiridos. Realiza-se através da rede um trabalho de defesa e promoção do direito à saúde, de defesa do próprio Sistema Nacional de Saúde e dos Cuidados de Saúde Primários, como a melhor estratégia para construir e fortalecer um sistema de saúde mais justo e igualitário em Moçambique.



Ilundi Mendes - Coordenadora de Comunicação para Mudança Social e de Comportamento na N'weti

A **N'weti** acredita que para influenciar e incitar qualquer mudança é preciso reconhecer a complexidade dos problemas identificados e a necessidade de intervenções em vários níveis – individual, comunitário, local e nacional – de forma consentânea e complementar. Num contexto como o de Moçambique, onde a rede sanitária é frágil, deficitária e incipiente na sua cobertura, equipamentos, recursos humanos e financeiros, o espaço de influência do cidadão torna-se essencial para contribuir para o progresso e melhoria dos resultados de saúde do país.

Para a Ilundi Mendes, a capacidade do colectivo social moçambicano para a exigência de direitos ainda é, igualmente embrionária.

Mas que factores contribuem para esta situação?

Para **Ilundi Mendes - Coordenadora de Comunicação para Mudança Social e de Comportamento na N'weti**, existe um conjunto de factores estruturais – i) altas taxas de iliteracia; ii) desnutrição crónica; iii) condições de infraestrutura e saneamento básico muito limitadas; iv) fraco acesso a informação;

v) governação centralizada e autoritária; entre outros; e socioculturais – i) medo de represálias por parte das estruturas governamentais e seus representantes; ii) condicionamento histórico de conformidade herdado do contexto da colonização do país; iii) oportunidades de participação e acesso a espaço de tomada de decisão condicionadas a uma construção social e de género em que cabe ao homem o engajamento com o foro público da vida; entre outros.

Então a Ilundi pode explicar o que motivou a sua organização a participar na construção da Aliança para a Saúde?

"Tendo em conta o contexto que já descrevi, a N'weti considera este tipo de espaços como vantajosos e com muito potencial para desconstruir o contexto do país na busca de um melhor resultado de saúde para os moçambicanos e as moçambicanas. Por isso, a organização procura sempre, dentro das suas capacidades, participar e contribuir para estes movimentos".

O que pensa que a Aliança para a Saúde traz de novo a todas as organizações que trabalham em questões de saúde em Moçambique?

Ilundi Mendes - refere que um aspecto bastante particular desta rede é o objectivo de construção de competências entre os activistas em saúde, assim como todos os interessados, que ganha vida com a Escola de Activismo em saúde. Com esta iniciativa, amplia-se e fortifica-se a autoeficácia dos cidadãos e cidadãs moçambicana/os, assim como as suas possibilidades de advogar e intervir no sistema de saúde aos seus níveis de influência – individual, comunitário, local e nacional.

Para **Ilundi Mendes**, o processo de construção comum e partilhado permite expandir a base de aptidões dos indivíduos, melhorando o seu acesso a informação, capacidade de navegar os sistemas governamentais e desfazer entendimentos dos papéis que homens e mulheres podem e devem ter na vida do país e para melhores condições de vida. A Ilundi acrescenta que ampliar a base de exigência de direitos dos cidadãos de Moçambique e a criação de sinergias entre os actores em acção no sector da saúde, trará mais robustez para a sociedade moçambicana na direcção da cobertura universal de saúde.



Graça Júlio - Coordenadora do Programa de VBG no Fórum Mulher

O Fórum Mulher juntou-se à iniciativa da construção da Aliança para a Saúde, devido a abordagem inovadora que estava por detrás da mesma.

Graça Júlio - Abordar os Determinantes Sociais de Saúde para o FM abre espaço para o aprofundar das desigualdades de género. Como também vimos na Aliança uma oportunidade de ter uma rede de referência na produção do conhecimento, sobre matérias ligadas ao direito a saúde como um direito fundamental e humano, e cuidados de saúde primários.

Vimos fundamentalmente na Aliança para a Saúde a possibilidade de advogar em rede para um melhor entendimento dos determinantes que afectam a saúde individual e colectiva, e na Advocacia a possibilidade de criação de políticas públicas de uma forma coordenada e articulada.

Para o Fórum Mulher, a Aliança tem um grande diferencial ao trazer novas abordagens, como trabalhar o activismo digital ao propor a necessidade de abordar a saúde não numa perspectiva biomédica. Traz igualmente um olhar holístico e multidisciplinar sobre os factores que determinam a nossa saúde, para além de realçar a abordagem de equidade e inclusão em saúde.

Observatório Cidadão para a Saúde - OCS vê na Aliança para a Saúde a possibilidade de juntar sinergias na busca de soluções de problemas do sector de saúde, em termos de políticas, sua implementação e impacto na vida dos cidadãos e cidadãs.

A Aliança vai ajudar segundo a **Clélia P. Liquele** a produzir mais evidências e estas vão reforçar a voz das organizações da sociedade civil.

OCS afirma que com a materialização da EAS a Aliança vai contribuir para a mudança de comportamento, pois, estaremos a formar cidadão e cidadãs que pretendem ser activistas assim como os/as que já sejam activistas e profissionais da área. Estas capacidades ajudarão a melhorar a qualidade de participação dos cidadãos e cidadãs em Moçambique.

Nós (Aliança para a Saúde) queremos nos tornar numa referência para o país e até para a região em formação de activistas. Assim como em realização de Advocacia baseada em evidências - Clélia P. Liquele



Clélia P. Liquele - Coordenadora do Centro de Análise Política em Saúde no OCS

Para a **Saber Nascer**, fazer parte da Aliança para a Saúde tem sido um grande ganho porque tem a oportunidade de estar a trabalhar em rede e principalmente uma rede específica que trabalha sobre o direito a saúde. A saber Nascer tem a oportunidade de aprender mais, receber e partilhar informações sobre a saúde, direitos e leis.

A Saber Nascer iniciou uma campanha com total apoio da Aliança, a campanha denominada Humaniza MOZ que visa combater e prevenir casos de violência obstétrica. A Aliança tem feito mentoria e apoio técnico.



Camila Fanheiro - Directora Executiva da Saber Nascer

Escola de Activismo em Saúde em Moçambique - EAS

Esta é a **primeira Escola de Activismo em Saúde** criada em Moçambique para apoiar os/as activistas e actores sociais no desenvolvimento de conhecimentos, troca de experiências e habilidades a partir de uma abordagem holística centrada nos DSS.

A **EAS é um espaço de formação** para activistas, dirigentes e técnicos/as de movimentos sociais e OSC de diferentes áreas sociais e da saúde, profissionais da saúde de várias categorias, estudantes de cursos de saúde e outras pessoas que tenham um interesse específico em temáticas relacionadas com a saúde, com o apoio e a orientação de professores/as, académicos/as, pesquisadores/as e especialistas de direitos humanos de âmbito nacional e internacional, no campo da Saúde.

A **Escola de Activismo em Saúde**, no seu plano de formação, privilegia a componente híbrida, nos **formatos presencial e virtual** (digital), para que as pessoas interessadas possam ter acesso aos conteúdos dos cursos em distintas vertentes. Por outro lado, a Escola de Activismo em Saúde irá usar meios como as rádios e espaços comunitários para alcançar as comunidades mais recônditas (e mais desfavorecidas) de modo a promover o activismo local.



Apresentação

A **Escola de Activismo em Saúde (EAS)** é parte integrante da **Aliança para a Saúde**, respondendo à linha de acção de formação e partilha de conhecimento. A criação da primeira Escola de Activismo em Saúde em **Moçambique**, no âmbito da defesa de um sistema público de saúde e do direito à saúde, a partir da abordagem dos determinantes sociais da saúde, é fundamental no processo de consolidação e visibilidade da própria Aliança.

Escola de Activismo em Saúde em Moçambique - EAS

O Observatório Cidadão para a Saúde, organização membro da Aliança para a Saúde, esteve durante o ano 2021 a liderar o processo de contrução da primeira Escola de Activismo em Saúde, através da elaboração de documentos estratégicos da EAS e organização de workshops. Este processo foi levado a cabo juntamente com os membros da Aliança, através de Workshops que consistiram na discussão e revisão dos matérias.



Documentos estratégicos da Escola de Activismo em Saúde, elaborados sob liderança do Observatório Cidadão para a Saúde:

- Plano Estratégico;
- Plano Curricular;
- Protocolo de Colaboração com a EAS;
- Perfil dos Professores;
- Perfil dos Estudantes; e
- Plano de comunicação.

Principais temáticas previstas para os cursos da EAS:

- Cuidados de Saúde Primários;
- Determinantes Sociais da Saúde;
- Nutrição na perspectiva dos Determinantes Sociais da Saúde;
- Advocacia, Trabalho em Rede e Movimentos sociais (Saúde);
- Cidadania para a Saúde;
- Responsabilização Social em Saúde;
- Género e Saúde;
- Ambiente e Saúde;
- Mineração Artesanal e Saúde (Saúde Ocupacional);
- Comunicação em Saúde para a Mudança Social e de Comportamento;
- Activismo Digital; e
- Movimentos Migratórios e Saúde.

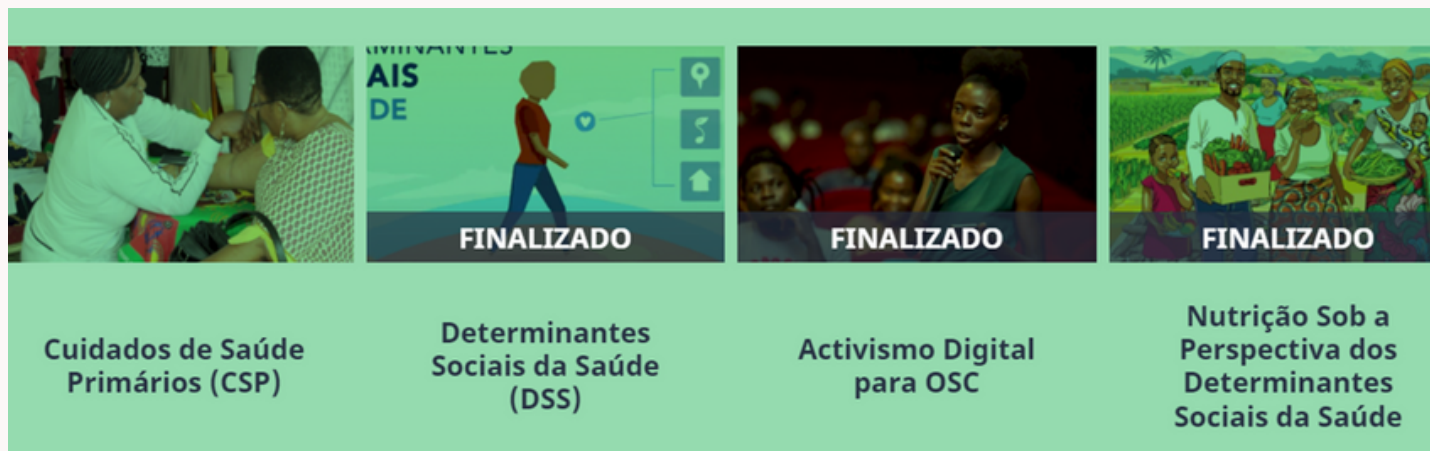


Formação sobre Activismo Digital

Escola de Activismo em Saúde em Moçambique - EAS

Cursos Elaborados pela EAS

1. Curso sobre **Activismo Digital**;
2. Curso sobre **Cuidados de Saúde Primários - CSP**;
3. Curso sobre **Determinantes Sociais da Saúde - DSS**;
4. Curso sobre **Nutrição na perspectiva dos Determinantes Sociais da Saúde**;
5. Curso sobre **Advocacia, trabalho em rede e movimentos sociais (Saúde)**;
6. Curso sobre **Comunicação em Saúde e Mudança de Comportamentos**;
7. Curso sobre **Cidadania Sanitária nos elaborados**;
8. Curso sobre **Responsabilização Social em Saúde**
9. Curso sobre **Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres em contexto de Emergência Climática**;



Cursos Ministrados pela EAS: presencial e online

- Curso sobre Activismo Digital;
- Curso sobre Cuidados de Saúde Primários;
- Curso sobre Determinantes Sociais da Saúde;
- Curso sobre Nutrição na perspectiva dos DSS;
- Curso sobre Advocacia, trabalho em rede e movimentos sociais (Saúde); e



Curso sobre CSP e DSS

Cursos em Elaboração pela EAS

1. Curso sobre Cidadania para a Saúde; e
2. Curso sobre Responsabilização Social em Saúde.



Entrega de certificados no curso sobre Activismo Digital

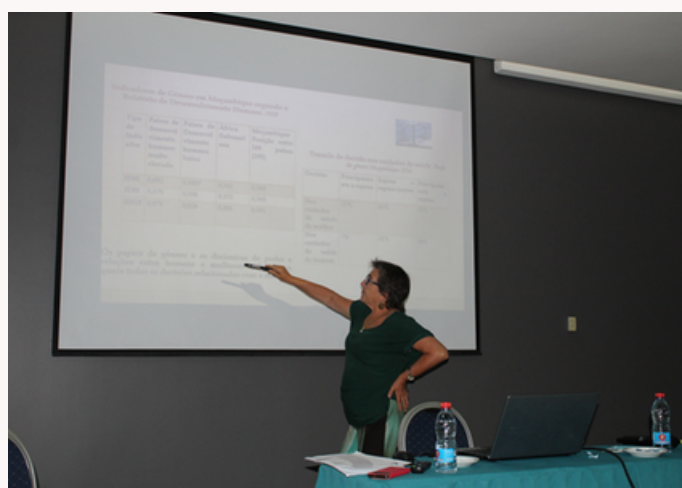
Escola de Activismo em Saúde em Moçambique - EAS



Formação sobre Lobby e Advocacia



Membros da Rede no Curso Presencial sobre Activismo Digital



Juliana Garcia - Coordenadora e tutora dos cursos sobre DSS e CSP

A essência destes cursos é melhorar os conhecimentos e as capacidades dos activistas da sociedade civil, bem como dos profissionais ou futuros profissionais da saúde, na defesa do Direito à Saúde e na melhoria das políticas da saúde em Moçambique.

A EAS para os cursos presenciais formou no ano 2021 um total de 67 pessoas (activistas, membros da Aliança para a Saúde, profissionais de saúde- ISCISA).

No formato on line e através da plataforma digital da EAS foram capacitados 80 pessoas (membros da Aliança para a Saúde, Activistas, Estudantes, Profissionais da Saúde do SNS) de diferentes províncias e organizações do país. Dos 80 formandos, 33 terminaram os cursos com sucesso. Esta situação deve se ao fraco acesso a internet, reduzida habilidade ou familiaridade com plataformas digitais.

A difusão dos cursos é feita através das plataformas da Aliança para a Saúde (página Web e redes sociais) e dos seus membros.

Advocacia: Acção para a Saúde

Advocacia - Acção para Saúde – tem, essencialmente, como base as evidências geradas pelas pesquisas feitas (no pilar 1) e as acções formativas de geração de conhecimento (no pilar 2), com o intuito de realizar acções concretas de advocacia e sensibilização com vista a: influenciar políticas públicas com impacto na saúde, mas também influenciar a mudança social e de comportamento para a defesa do Direito à Saúde, a partir do enfoque dos determinantes sociais da saúde.



Lançamento da campanha Humaniza-moz

Na **componente de advocacia** há uma série de actividades destinadas a melhorar o diálogo político e o conhecimento de evidências que demonstrem a necessidade de apostar por políticas que promovam os cuidados de saúde primários, as abordagens baseadas nos determinantes sociais da saúde, a equidade na saúde, ou outras matérias relevantes com impacto e que permitam avançar no exercício pleno do Direito à Saúde em Moçambique.

Na **componente de sensibilização**, aposta-se pela consciencialização pública sobre o Direito à Saúde (campanhas através de produção de materiais audiovisuais e IEC). Mas também sobre cada um dos determinantes sociais, económicos, políticos, culturais, ambientais, de género e outros, que influenciam a mesma. Neste sentido, no desenho e implementação das acções e campanhas, serão sempre tidos em conta a liderança, o reconhecimento e a relevância social, a experiência e os conhecimentos intrínsecos em cada uma das áreas onde trabalham as organizações-membro (aliadas): saúde, educação, género, ambiente.



Fotos tiradas no Lançamento da Campanha Nacional sobre Humanização obstétrica

Advocacia: Acção para a Saúde



Workshop para Elaboração de Mensagens Chaves sobre Humanização Obstétrica

A Aliança para a Saúde e seus membros, conduziram o processo de elaboração de mensagens chaves para a campanha de humanização Obstétrica. A Medicus Mundi, organização membro da rede, esteve a liderar o processo, usando da sua experiência de planificação e realização de campanhas de sensibilização.

Para a Campanha de Melhoria de Serviços de VBG a Medicus Mundi e o Fórum Mulher lideraram a elaboração do plano de Advocacia e construção das mensagens chaves.



Brenda Campos facilitando a elaboração do Plano de Advocacia de VBG

Todas as acções para a saúde apelam ao uso de abordagens de comunicação baseadas em evidências através de: i) mensagens adequadas e assertivas; ii) utilização de canais de comunicação eficazes dentro das áreas seleccionadas e adequados aos públicos-alvo; e, iii)

A **lógica de advocacia da Aliança-Saúde**, cinge-se igualmente à ideia de **social accountability** que, apesar de não ter uma tradução reconhecida em português, se considera responsabilização social. Pois, acreditamos que existe um provedor, concretamente o Estado, que tem a responsabilidade primária de prover um sistema público de saúde, baseado nos cuidados de saúde primários (CSP) e que tenha em conta os determinantes sociais da saúde (DSS).

Campanha Activa-te pelo Direito à Saúde

Para a campanha denominada **Activa-te pelo direito a saúde** a Aliança para a Saúde e seus membros, elaborou um plano de comunicação, que inclui algumas acções de Advocacia. Foi igualmente elaborado um documento que define a estratégia digital da Aliança para a Saúde, que facilita e orienta as acções de comunicação no espaço digital.

A campanha dá maior ênfase à **educação sobre Direito à Saúde**, sem descurar do Género e Saúde (advocacia para melhoria da qualidade dos serviços de VBG e provisão de mais recursos para os Gabinetes de Atendimento à Mulheres Vítimas de Violência), Inclusão, Direitos (acesso, disponibilidade dos serviços o direito à informação) e Deveres do Doente, LGBT, Cuidados de Saúde Primários e Determinantes Sociais da Saúde, com foco na obtenção de efeitos positivos no fortalecimento do Sistema de Saúde.



Lançamento da Campanha Activa-te pelo Direito à Saúde

Temáticas da Campanha Activa-te Pelo Direito a Saúde

- Direito à Saúde;
- Género e Saúde: VBG, Violência obstétrica e Acesso à Justiça no âmbito da VBG;
- Direitos e Deveres do Utente;
- Diversidade Sexual e Saúde: Respeito e inclusão das minorias sexuais; e
- Masculinidades Positivas.

